****

**FACULDADES INTEGRADAS DE DIAMANTINO – FID**

**NOME DO AUTOR**

**OS BENEFÍCIOS DA TECNOLOGIA NA APRENDIZAGEM DO ENSINO SUPERIOR**

DIAMANTINO – MT

2019

NOME DO AUTOR

**OS BENEFÍCIOS DA TECNOLOGIA NA APRENDIZAGEM DO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em Docência no Ensino Superior – Artigo Cientifico, apresentado a FID – Faculdades Integradas de Diamantino/ Orientadora Professora Mestra Mylene Wirgues Paese em cumprimento às exigências parciais para a obtenção de conclusão de título.

DIAMANTINO – MT

2019

**RESUMO**

A inserção da tecnologia como facilitadora da aprendizagem no ensino superior, vem trazendo inúmeros benefícios no âmbito educacional. Acompanhada por uma crescente demanda e aceitação, se faz presente em grande parte das instituições de ensino, e traz consigo uma nova forma de se aprender, aonde a informação chega de maneira rápida e simples para quem a almeja. O presente estudo tem como objetivo explanar sobre como as tecnologias influenciam positivamente o processo de aprendizagem no ensino superior. Como metodologia, utilizou-se analises de estudos, onde se filtrou as informações para obter um fácil entendimento do que vem a ser explicitado como exemplo a Base Nacional Comum Curricular, documento este que nos mostra, que a tecnologia não é um objeto de estudo e deve ser encarada como uma estratégia de ensino, em que a proposta é trabalhar como uma intervenção social que contextualize o uso da tecnologia ao conteúdo aplicado. O rápido acesso a inúmeras informações, torna o ensino mais prático e dinâmico, onde a aprendizagem extrapola os muros das instituições, e permeia pelo vasto acervo de informações que a tecnologia traz em suas vertentes, contribuindo para que o ensino não se limite apenas à realidade de quem o engloba, tornando o aprendizado mais rico e eficiente.

**Palavras-chave:** tecnologia no ensino superior; Conhecimento científico; Base nacional comum curricular.

**ABSTRACT**

INVERTER PARA O Ingles pois modifiquei / alterei o texto.

A inserção da tecnologia como facilitadora da aprendizagem no ensino superior, vem trazendo inúmeros benefícios no âmbito educacional. Acompanhada por uma crescente demanda e aceitação, se faz presente em grande parte das instituições de ensino, e traz consigo uma nova forma de se aprender, aonde a informação chega de maneira rápida e simples para quem a almeja. O presente estudo tem como objetivo explanar sobre como as tecnologias influenciam positivamente o processo de aprendizagem no ensino superior. Como metodologia, utilizou-se analises de estudos, onde se filtrou as informações para obter um fácil entendimento do que vem a ser explicitado como exemplo a Base Nacional Comum Curricular, documento este que nos mostra, que a tecnologia não é um objeto de estudo e deve ser encarada como uma estratégia de ensino, em que a proposta é trabalhar como uma intervenção social que contextualize o uso da tecnologia ao conteúdo aplicado. O rápido acesso a inúmeras informações, torna o ensino mais prático e dinâmico, onde a aprendizagem extrapola os muros das instituições, e permeia pelo vasto acervo de informações que a tecnologia traz em suas vertentes, contribuindo para que o ensino não se limite apenas à realidade de quem o engloba, tornando o aprendizado mais rico e eficiente.

**Palavras-chave:** tecnologia no ensino superior; Conhecimento científico; Base nacional comum curricular.

**Sumário**

[1 INTRODUÇÃO 6](#_gjdgxs)

[2 JUSTIFICATIVA 7](#_30j0zll)

[3 OBJETIVOS 8](#_1fob9te)

[4 MÉTODO 8](#_3znysh7)

[5 SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM 9](#_2et92p0)

[6 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DIDÁTICO NO ENSINO SUPERIOR 12](#_tyjcwt)

[CONSIDERAÇÕES FINAIS 15](#_3dy6vkm)

# 1 INTRODUÇÃO

 É importante compreender o quão importante é a inserção de novas tecnologias que atuam como facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem. Este estudo foi construído e baseado em revisões bibliográficas já existentes acerca do tema, onde se almeja propiciar uma discussão científica sobre a contribuição importante da tecnologia na criação de autonomia do estudante, abrindo a perspectiva, de forma crítica e coesa, sobre o cenário educacional atual, permitindo entender as ações reflexivas como sendo um importante elemento de transformação, trazendo consigo a conscientização do docente (VAGULA; VEDOATO, 2014).

 Como função principal, o ensino superior visa capacitar o estudante para que este desenvolva habilidades técnicas e científicas, dentro de sua área de estudo, sendo também capaz de investigar, assimilar, interpretar, processar e refletir sobre informações recebidas, desenvolvendo assim, sua criticidade e autonomia, tanto pessoal como profissional, onde é importante entender que o uso de ferramentas tecnológicas, traz consigo inúmeros recursos que facilitam que o conhecimento seja construído de maneira eficiente, ampliando possibilidades, e também, formando pesquisadores novos.

Sampaio (2008, p.22) traz que a ação reflexiva pode ser compreendida como elemento para se pensar a transformação e a formação propiciadora do desenvolvimento de educadores reflexivos frente à nova realidade, direcionados a atuarem no mercado de trabalho. É grande o desafio das Instituições de Ensino Superior diante do papel social na formação profissional, mediante os novos paradigmas sociais e políticos, numa perspectiva voltada para a produção do conhecimento científico.

 Atualmente torna-se mais importante o fato de conscientizar sobre a necessidade da inserção de métodos inovadores e tecnológicos no contexto dos processos de ensino-aprendizagem, estes que chegam facilitando o acesso a informações e também o desenvolvimento de novas pesquisas, para que assim o estudante desenvolva todas as habilidades construídas ao longo de sua vida acadêmica, atuando assim de modo mais eficiente diante do atual mercado competitivo (VAGULA; VEDOATO, 2014).

 Segundo Sampaio (2008, p.27), a tecnologia vista sobre a vertente do contexto de aprendizagem é um importante recurso que vem trazendo inúmeras contribuições relevantes para saberes e práticas pedagógicas de docentes universitários, o que auxilia na construção da autonomia e criticidade do estudante, e permite a ampliação de possibilidades de acesso a conhecimentos, desde que o planejamento de aula seja elaborado levando em consideração todas às necessidades e anseios de aumentar as possiblidades de acesso à informação por parte do estudante, evitando a limitação do processo de ensino e aprendizagem a informações apresentadas pelo docente durante suas explanações de conteúdo, mas sim, através de estímulos acerca da busca constante de conhecimento, apresentando alternativas eficientes e adequadas para isso.

**1.1 PROBLEMA**

Como as tecnologias influenciam positivamente o processo de ensino-aprendizagem no ensino superior?

# 2 JUSTIFICATIVA

O uso de tecnologias no contexto do processo de ensino-aprendizagem tem relevante importância, pois a forma com que o docente aperfeiçoa seu conhecimento o adequando as novas tecnologias, define como serão os seus resultados, e sabendo a forma mais eficiente de utiliza-las irá trazer inúmeras vantagens na busca por atingir determinado objetivo.

O interesse por abordar o assunto surge da análise da importância das tecnologias de ensino atualmente, sendo um desafio para o docente aperfeiçoar os recursos disponíveis, enriquecendo ainda mais o conteúdo a ser trabalhado.

Diante disso o estudo tem elevado valor social e acadêmico, pois o objetivo de sua realização é trazer à comunidade acadêmica e as instituições de ensino, informações de como um uso adequado e eficiente de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, podem melhorar os resultados e auxiliar na busca do aperfeiçoamento de seus processos, podendo assim ajudar alcançar mais eficiência na aprendizagem.

# 3 OBJETIVOS

**3.1 OBJETIVO GERAL**

 O presente estudo tem como objetivo explanar sobre como as tecnologias influenciam positivamente o processo de aprendizagem no ensino superior.

**3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

* Discorrer sobre as soluções tecnológicas utilizadas no ensino superior, e como esses fatores beneficiam o processo de ensino-aprendizagem;
* Entender e explanar a importância do planejamento didático voltado ao ensino superior no contexto tecnológico;

# 4 MÉTODO

Os métodos são as maneiras e ferramentas utilizadas para obtenção das informações que compõem o trabalho. Segundo Gil (2008, p. 50), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”.

 O tipo de pesquisa realizado e uma pesquisa qualitativa e descritiva através de uma revisão bibliografia, a fundamentação teórica do estudo, será realizada uma revisão bibliográfica para levantar informações, através de livros, artigos, teses e publicação dos últimos 10 anos.

Segundo Fonseca (2002, p. 32):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

 Com base nas informações obtidas poderá se fazer uma analise qualitativa das informações e confrontação de ideias entendendo as opiniões de diversos autores sobre a mesma temática.

A pesquisa foi realizada utilizando as palavras-chave tecnologia no ensino superior; Conhecimento científico; Base nacional comum curricular.

5 SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

 A tecnologia se faz presente na vida humana de forma ativa, onde o homem sempre se encontra buscando melhores estratégias para facilitar seu cotidiano, e com isso, aumentar a qualidade de seus atos e ações, sempre almejando alcançar metas com o auxílio do planejamento. A tecnologia se insere em ambientes educacional sendo uma importante solução que facilita o processo de ensino-aprendizagem, permitindo a ampliação de possibilidades, e servindo como meio de inclusão social (SANCHEZ, 2005).

 A tecnologia é um produto da ciência que envolve métodos, técnicas e instrumentos que buscam trazer solução aos problemas identificados, a palavra tecnologia tem origem no grego "tekhne" que significa "técnica, arte, ofício" juntamente com o sufixo "logia" que significa "estudo" (SUZUKI 2011).

[...] também traz que o surgimento da tecnologia é um processo que se confunde com a própria história do homem, compreendendo que o mesmo criou estratégias para melhorar o seu dia a dia, inventando e aperfeiçoando técnicas que posteriormente foram chamadas de tecnologias, sendo estas utilizadas pelo educador no processo de ensino aprendizagem, compreendendo que o uso das tecnologias trazem novas possibilidades, encantamentos e seduções, más que também traz a necessidade de reflexão sobre a prática pedagógica que precisa ser significativa (SUZUKI, 2011, p.12).

 Importantes mudanças oriundas da evolução tecnológica e da grande competitividade vêm trazendo características valorizadas no perfil do trabalhador. Atualmente as instituições estão buscando mão de obra flexível e capaz de desempenhar todas suas atividades com excelência, e pensando neste aspecto, o docente como facilitador se faz extremamente importante no processo de aprendizagem, desde que seja capaz de elaborar e inserir estratégias inovadoras que venham a ser utilizadas no método de ensino, dentro de sua realidade e levando em consideração as necessidades da instituição e do estudante, maximizando assim, a eficiência do processo de ensino-aprendizagem (SANCHEZ, 2005).

 A educação inclusiva requer ações inovadoras, busca por novos recursos, materiais e atitudes dos profissionais que atuam na área da educação, em busca de adaptar o ambiente escolar, currículo dos professores, e todo o processo de ensino-aprendizagem de forma que todos os alunos venham a desfrutar das mesmas oportunidades (VAGULA; VEDOATO, 2014).

 A validação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) n° 9.394 de 1996, trouxe consigo relevantes alterações em todos os níveis de ensino, onde se apresentou diretrizes novas e a reestruturação do sistema educacional brasileiro. É nítido que os desafios propostos ao docente no ensino superior são enormes, principalmente na tangente relacionada a dialética do ensino-aprendizagem dentro da sala de aula, e dada a importância do uso de recursos tecnológicos neste processo, é possível propiciar a reflexão a cerca da alteridade da influência desta na construção da autonomia do estudante.

 Segundo determina a LDB 9.394/96:

Art. 43 A educação superior tem por finalidade: I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espirito cientifico e do pensamento reflexivo; II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e a tecnologia e da criação e difusão da cultura, e desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; V – suscitar o desejo de permanecer de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada gestão. VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados á comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VII – promover a extensão, aberta á participação da população, visando á difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa cientifica e tecnológica geradas na instituição.

 Entende-se então que o docente deve atuar de maneira estratégica, se mantendo constantemente atualizado para que seja possível apresentar informações importantes para o sucesso de seus estudantes dentro de contextos social e profissional (SANTOS; RUBIO, 2014).

 Segundo Mercado (1999, p.30):

O papel da educação não se sustenta apenas na instrução que o professor para ao aluno, más na construção do conhecimento pelo aluno e no desenvolvimento de novas competências como: capacidade de inovar, criar o novo a partir do desconhecido, adaptabilidade ao novo, criatividade, autonomia e comunicação.

A Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**), que se trata de um documento de caráter normativo e que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagem, essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, também cumpre com sua contribuição para a melhoria da aprendizagem mediada pela tecnologia. Conforme a BNCC, as tecnologias tem a competência de atravessar todo o currículo de uma escola, ainda reforça, que a tecnologia não é um objeto de estudo e deve ser encarada como uma estratégia de ensino, em que a proposta é trabalhar como uma intervenção social que contextualize o uso da tecnologia ao conteúdo aplicado [...] (BNCC ,2018, p. 111). Diante disso, compreende-se que a BNCC reconhece os benefícios que a cultura digital tem promovido nas esferas sociais. O avanço tecnológico e a multiplicação de celulares, smartphones e computadores estão diretamente ligados ao hábito de consumo dos estudantes. Diante dessas interações multimidiáticas e multimodais, a proposta da Base é trabalhar com uma intervenção social que contextualize o uso da tecnologia ao currículo aplicado, desenvolvendo essa que é uma das dez competências gerais citadas pelo documento.

As novas tecnologias tem facilitado a aprendizagem em todas as etapas do ensino. Contudo as tecnologias devem ser utilizadas de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.

 A inserção de novas tecnologias em aulas atua facilitando o processo de aprendizagem, onde se propicia um fácil acesso a informações ampliando as possibilidades de ações do docente, o que gera uma significativa evolução estratégica e didática, esta que é direcionada a construção do conhecimento através da autonomia do estudante (SASSAKI, 1997).

 Ao ser integrada no processo de aprendizagem, as tecnologias necessitam ser inseridas no contexto acompanhadas de capacitações aos docentes de forma continuada, com o intuito de sempre acompanhar as evoluções tecnológicas, se atualizando conforme as necessidades do mercado, e assim, poder capacitar os estudantes para o uso adequado das tecnologias em questão, já que este processo necessita de didáticas e métodos diferenciados dos tradicionais, além de conscientização voltada aos estudantes para que estes façam uso dos recursos tecnológicos de forma eficaz, a fim de promover a ampliação de experiências e conhecimentos de diferentes níveis didáticos (SASSAKI, 1997).

 A LDB 9.394/96, Art. 44, determina que a educação superior abrangerá as seguintes vertentes:

Cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino; De graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo; De pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino; De extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

 Mercado (1999) traz que a atual era de informações e tecnologias cria um cenário de uma grande experiência educacional diversificada, que se faz extremamente importante para o alcance do sucesso, onde os estudantes precisam cada vez mais possuir dominar o processo de ensino-aprendizagem, e consequentemente a isso, existirá cada vez mais uma forte necessidade de propiciar uma educação que abranja e explore as necessidades e possibilidades que a tecnologia tem a oferecer.

Freire (1997) define o educador como profissional que facilita a aprendizagem do educando, utilizando-se para isso de estratégias não limitadoras, para que assim seja desenvolvido as capacidades de aprendizagem do aluno, apresentando a relação do professor e aluno como agente do processo de aprendizagem, defendendo a ideia de que não pode existir docência sem estudante, e que as duas são aliadas a qualidade, reduzindo-se a condição de objeto uma da outra, de forma que o professor consiga manipular o ambiente educacional, apresentando experiências profissionais e pessoais, promovendo o envolvimento pleno dos indivíduos no processo de ensino-aprendizagem.

 No processo de ensino-aprendizagem, o docente dispõe de métodos em que os estudantes consigam entender e raciocinar o que esta sendo trabalhado. Vertentes importantes para a elaboração de suas aulas devem ser incluídas no planejamento de suas ações, e, em sala de aula, o professor coloca em prática as ações planejadas, e neste contexto, os métodos utilizados tornam o assunto mais claro, podendo definir ou não a excelência em sua metodologia didática (SAMPAIO; LEITE, 2008).

# 6 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DIDÁTICO NO ENSINO SUPERIOR

 No contexto educacional, método significa a trajetória ou processo lógico e racional usado para atingir um determinado objetivo. Assim, neste caso, o objetivo pode ser identificado sendo a qualificação profissional do estudante e sua inserção no mercado de trabalho (VAGULA; VEDOATO, 2014).

 A metodologia de ensino é uma escolha feita pelo docente que assegura a consecução do planejamento de ensino, assim, há um método de ensino adequado para alcançar determinado objetivo, sendo passivo a mudanças, onde o método deve avaliar a realidade em que ele se encontra inserido, o conteúdo a ser trabalhado, e o objetivo ou meta a serem atingidos, relacionando estes fatores entre si, para assim promover uma adequada relação entre ensino e aprendizagem, que tramita desde o planejamento até a as atividades avaliativas finais (CHIAVENATO, 2000).

 Planejar é definir os objetivos e escolher antecipadamente o melhor curso de ação para alcançá-los. O planejamento define onde se pretende chegar, o que deve ser feito, quando, como e em que sequência (CHIAVENATO, 2000, p. 195).

 A partir das necessidades entendidas no ambiente de ensino, o docente tem como função principal promover o conhecimento técnico e científico a seus estudantes que podem ou não apresentar limitações, necessidades, deficiências e dificuldades na aprendizagem, e com isso, se torna extremamente necessário realizar um planejamento eficaz a respeito das metodologias utilizadas e seus recursos no processo de ensino. Menegolla e Sant’Anna (2001, p. 6) chamam a atenção para a importância do planejamento ao destacar:

a) (o planejamento) ajuda o professor a definir os objetivos que atendam os reais interesses dos alunos;

b) possibilita ao professor selecionar e organizar os conteúdos mais significativos para seus alunos;

c) facilita a organização dos conteúdos de forma lógica, obedecendo a estrutura da disciplina;

d) ajuda o professor a selecionar os melhores procedimentos e os recursos, para desencadear um ensino mais eficiente, orientando o professor no como e com que deve agir;

e) ajuda o professor a agir com maior segurança na sala de aula;

f) o professor evita a improvisação, a repetição e a rotina no ensino;

g) facilita uma maior integração com as mais diversas experiências de aprendizagem;

h) facilita a integração e a continuidade do ensino;

i) ajuda a ter uma visão global de toda a ação docente e estudante;

 j) ajuda o professor e os alunos a tomarem decisões de forma cooperativa e participativa.

 Entender a essência de seus estudantes é importante para que se realize a inserção de metodologias direcionadas especificamente a aquele público. Assim, a realização de um diagnóstico situacional é importante para que se entenda se o método abordado atenderá a necessidade do planejamento, além de permitir organização no processo de ensino, o que pode maximizar suas ações e consequentemente seus resultados, trazendo qualidade a aprendizagem, eliminando o improviso, facilitando a integração dos estudantes com experiências de aprendizado, ampliando sua visão, permitindo o desenvolvimento de autonomia e conhecimento (SASSAKI, 1997).

O professor representa um papel fundamental ao desenvolvimento da autonomia do estudante, através do trabalho do docente de qualidade, o aluno poderá ampliar a busca por informações, de maneira que possa utilizar todos os recursos disponíveis a favor da construção do conhecimento, sendo estes recursos diversos, e devem ser planejados considerando as necessidades de cada objetivo previamente proposto, para que assim o aluno possa ser avaliado (SAMPAIO; LEITE, 2008).

 Piaget (1998) traz que a docência é um processo complexo que supõe um compreendimento da realidade, da sociedade, da educação, da universidade, da escola, do aluno, do ensino, da aprendizagem, do saber, remetendo assim, um repensar e recriar do fazer educação, frente às suas múltiplas relações no conjunto organizacional na compreensão dialógica do fazer docente, e isso requer reflexões profundas para seu entendimento real.

 O artigo 3° da Lei n°. 9394/96, define princípios para o ensino:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extraescolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

 Buscar melhorias na qualidade de ensino e aprendizagem deve ser uma constante no cotidiano dos docentes, estes que devem sempre instigar os estudantes a se formarem cidadãos racionais e conscientes, sempre os estimulando, orientado os direcionado pelo caminho da formação superior, os tornando-os conscientes, críticos, criativos e capazes de desenvolverem habilidades para enfrentar os inúmeros desafios encontrados na contemporaneidade, e a tecnologia entra neste cenário trazendo uma revolução nos métodos de ensino-aprendizagem, sendo capaz de transformar o acesso ao conhecimento e a informações.

 Os estudantes estão inseridos no contexto educacional sendo agentes que se relacionam, e produzem a vida social, sendo protagonistas do processo educativo. Já os educadores estão inseridos sendo facilitadores à aprendizagem, direcionando o estudante no caminho do desenvolvimento, buscando aperfeiçoar sua autonomia e a resolução de problemas dentro da vertente abordada, promovendo conhecimentos que estimulem a diversidade, o ambiente, a democracia e a paz (CHIAVENATO, 2000).

# 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS (em construção)

 O presente estudo contribuiu para a compreensão do quão importante é a inserção de novas tecnologias que atuam como facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem. Todo e qualquer educador em qualquer nível da educação precisa se respaldar com ferramentas teóricas sempre estabelecendo pontos de referências científicas para assim alcançar os objetivos e metas previstas em sua área de atuação metodológica. O presente artigo que teve por base os benefícios da tecnologia na aprendizagem do ensino superior

Nos mostra que as novas tecnologias tem promovido a aprendizagem em todas as etapas do ensino. Contudo, as tecnologias devem ser utilizadas de maneira crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas escolares, em especial ao comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas. Para executar sua função com eficácia, o docente deve analisar todas as informações e teorias para assim construir conhecimentos sólidos que fundamentem suas práticas e metodologias pedagógicas, promovendo a inclusão, e fazendo uso de recursos e ferramentas que venham a facilitar o acesso do estudante ao conhecimento, com a finalidade de propiciar um ensino libertador, ampliando suas possibilidades de acesso a informações, atuando sempre com autonomia.

 O método parte da escolha do docente, este que é assegurado pela consecução do planejamento de ensino. Há um método especifico para cada finalidade, onde o método parte de uma análise da realidade para assim promover de forma adequada a relação ensino-aprendizagem.

Por fim, se faz necessário pensar o quanto a tecnologia contribui e estimula o processo educacional em todos os seus níveis de aprendizagem, desde a educação básica até a formação acadêmica. O acesso a ela permite que educador e educando ampliem seus conceitos e estreitem sua relação física e virtual. O que se aprende em sala de aula, com especificidades de determinado assunto, pode facilmente ser estudado num âmbito maior, nas quais se fazem notar outros aspectos ou variáveis desse mesmo assunto. Isso quer dizer que a tecnologia passa a ser uma extensão da sala de aula na busca por mais conhecimento, já que podem ser propostos novos modos de aprender e ensinar.

# 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BNCC na prática. 1 ed. Equipe educacional da Editora. São Paulo: FTD, 2018.

CHIAVENATO, I. Introdução a Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Diretrizes e Base da Educação Nacional. Lei nº 9.394/1996.

FIGUEIREDO, R. V. Políticas de inclusão: escola-gestão da aprendizagem na diversidade. In: ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. (Orgs.). Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MERCADO, L. P. L. Formação continuada de professores e novas tecnologias. Maceió: EDUFAL, 1999.

MENEGOLLA, M. SANT’ANNA, I. M. Por que planejar? Como planejar? .10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MORIN, E. Ciência com consciência. 3. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

MOYSÉS, L. M. O desafio de saber ensinar. Campinas: Papirus, 1994.

PIAGET, J. Psicologia e pedagogia. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 1998.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. Alfabetização tecnológica do professor. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SÁNCHES, P. A. A Educação Inclusiva: um meio para construir escolas para todos no século XXI. In: Revista da Educação Especial, out, 2005.

SANTOS, M. R.; RUBIO, J. A. S. Autonomia e a Educação Infantil. Revista Saberes da Educação. v. 5, n.1, p. 1-20, Jul. 2014.

SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SUZUKI, J. T. F.; RAMPAZZO, S. R. R. Tecnologias em educação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.